

PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SEXO MASCULINO

Gabriella Cunha Queiroz, Maria Olívia Gomes Fernandes, Bruno Luiz Silva, Anny Karolyne Ferreira Peres, Ester Emanuela Mariano, Talita Rodrigues Corredeira Mendes

DOI: 10.47094/XCESMED.2026/30

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos, com início na infância. Sua prevalência tem aumentado nas últimas décadas, tornando-se um relevante problema de saúde pública. Evidências indicam maior ocorrência no sexo masculino, com razão aproximada de 4:1, padrão consistente entre diferentes populações. Fatores biológicos e possíveis vieses diagnósticos são apontados como explicações, reforçando a necessidade de investigação sistematizada dessa diferença. **OBJETIVOS:** Avaliar, por meio de revisão sistemática da literatura, a prevalência do TEA no sexo masculino, bem como explorar fatores associados a essa distribuição. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, conduzida conforme diretrizes PRISMA. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorder”, “Prevalence” e “Male”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos observacionais publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, que apresentassem dados de prevalência do TEA com análise por sexo. Excluíram-se revisões, relatos de caso e estudos sem dados específicos sobre distribuição entre os sexos. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos. Os dados foram extraídos e analisados de forma descritiva. Ao final, 10 estudos foram incluídos. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram maior prevalência do TEA no sexo masculino, com razão entre 3:1 e 5:1. Essa diferença pode estar associada ao subdiagnóstico em mulheres, uma vez que os critérios e instrumentos diagnósticos atuais apresentam menor sensibilidade às manifestações femininas. Destacam-se diferenças biológicas entre os sexos, incluindo variações na expressão gênica, na resposta imune e no desenvolvimento cerebral, que podem aumentar a vulnerabilidade masculina e favorecer mecanismos compensatórios no sexo feminino. Além disso, fatores pré-natais, hormonais e ambientais foram associados ao neurodesenvolvimento, com possível efeito protetor do estrogênio e correlação da testosterona pré-natal ao aumento do risco de traços autistas. Clinicamente, meninos tendem a apresentar sintomas mais externalizantes e evidentes, enquanto meninas apresentam maior internalização e estratégias de camuflagem, o que contribui para o subdiagnóstico. **CONCLUSÃO:** O TEA apresenta natureza multifatorial, resultante da interação entre fatores genéticos, biológicos e ambientais modulados pelo sexo. O predomínio masculino decorre de mecanismos neurobiológicos e regulatórios, não de um único modelo explicativo. Diferenças na expressão clínica contribuem para subdiagnóstico feminino, reforçando a necessidade de considerar o sexo biológico na investigação, diagnóstico e manejo do transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Genética, Masculina, Prevalência, TEA.